



# PRODUÇÃO MUNDIAL REVELA RECUPERAÇÃO

As previsões para a campanha de 2023-24 no Hemisfério Norte apontam para um aumento de 12,2% no volume de citrinos face à época anterior, e 1,48% superior à média das últimas quatro campanhas. As exportações deverão aumentar 11,4%.

Ana Gomes Oliveira

**A** Organização Mundial dos Citrinos (WCO) divulgou a sua previsão anual da campanha 2023-24 no Hemisfério Norte, estimando que a produção de citrinos deverá atingir as 28.976.001 toneladas, o que representa um aumento de 12,2% em comparação com o pico da época baixa anterior. A previsão 2023-24 é 1,48% superior à média das últimas quatro campanhas.

Esta previsão baseia-se em dados do Egito, Grécia, Israel, Itália, Marrocos, Espanha, Tunísia, Turquia e Estados Unidos. Já nas exportações, espera-se uma tendência semelhante em 9.483.770 toneladas, um aumento de 11,4% em relação à campanha anterior e de 4,5% em relação à média das últimas quatro épocas.

Philippe Binard, secretário geral da WCO, resumiu o resultado da previsão. «Os *insights* de mercado que recebemos indicam uma recuperação do ponto baixo da campanha passada. O crescimento é influenciado principalmente pelo incremento na Turquia e no Egito, enquanto outros países estão estáveis ou registaram apenas ganhos marginais». Eric Imbert, do CIRAD, acrescentou: «Embora a previsão deste ano mostre uma recuperação com condições variáveis entre os países produtores e categorias de citrinos, muitos parâmetros devem ser levados em conta para a análise de mercado». E especificou: «Questões climáticas, como geadas tardias, secas, ondas de calor ou novas pragas e doenças influenciaram a qualidade, a cor ou a data de colheita da produção. O mercado será ainda

impactado pela instabilidade geopolítica enquanto a procura do consumidor estiver sob pressão devido à limitação do poder de compra e à inflação».

Ainda segundo a WCO, prevê-se um aumento de produção generalizado nas várias categorias de citrinos, comparativamente à campanha anterior. Na laranja, espera-se que seja de 11,58% (para um total de 14.613.211 t), na toranja 15,35% (857.693 t), na clementina estima-se 10,37% (8.423.056 t), e no limão deve alcançar os 16,77% (5.082.041 t).

Nos países da União Europeia incluídos nesta previsão, os dados apontam para subidas na produção, em relação à campanha anterior, de 2% em Espanha (para 5,9 milhões de toneladas) e de 6% em Itália (2,6 Mt), mas para uma redução de 7% na Grécia (1,1 Mt).

Na zona Sul do Mediterrâneo, estima-se um crescimento na Turquia (de 45%, para 6,5 Mt, com a WCO a indicar que poderá mesmo ultrapassar 7 Mt), no Egito (10%; 5,4 Mt), em Marrocos (15,3%; 2 Mt), na Tunísia (25,8%; 365.000 t) e em Israel (2,5%; 529.000 t). Quanto aos Estados Unidos da América, o USDA prevê um acréscimo de 1%, para 4,5 Mt.

Philippe Binard destaca ainda que o aumento previsto é influenciado sobretudo pela Turquia e pelo Egito, com os restantes países produtores a apresentarem volumes estabilizados ou apenas incrementos «marginais».

As previsões para a produção no Hemisfério Sul deverão ser conhecidas em Abril deste ano. ●